**PRESTÍGIO E FILANTROPIA: CONFRARIAS DE SÃO BENEDITO EM FEIRA DE SANTANA 1903-1930**

**Daiane Pires Pereira[[1]](#footnote-2)**

**Apresentação**

Este projeto de pesquisa tem por finalidade analisar a importância da Irmandade do Glorioso São Benedito e da Conferência do Glorioso São Benedito da Sociedade de Vicente de Paulo no contexto social e religioso de Feira de Santana entre os anos 1903 e 1930. As Confrarias [[2]](#footnote-3) são associações religiosas da Igreja Católica constituídas por leigos. Introduzidas no Brasil pelos portugueses a partir do século XVI, com o objetivo de converter os negros escravizados e indígenas ao catolicismo. Essas instituições foram ressignificadas e transformadas em espaços de resistência por muitos cativos e posteriormente pelas classes subalternizadas da sociedade brasileira.

O recorte temporal inicia em 1903 por ser este o ano da aprovação do novo Termo de Compromisso, documento que regulamentava e organizava a fundação das Irmandades perante a Igreja Católica, contendo dentre outros aspectos direitos, deveres e condutas dos associados da Irmandade de São Benedito e também o ano de inauguração da Conferência de São Benedito da Sociedade de Vicente de Paulo. Finalizando a pesquisa em 1930, período da datação do Livro de Matrículas da Escola Noturna da Sociedade de Vicente de Paulo. A delimitação neste período pós-abolição é importante porque possibilita o estudo das Irmandades enquanto busca de locais de sociabilidade e a construção de identidades da população negra em Feira de Santana.

Entre 1903 e 1930, Feira de Santana era uma cidade majoritariamente católica, entretanto, as religiões de matrizes africanas e os missionários dos grupos protestantes também estavam presentes neste cenário religioso. De acordo com Elizete da Silva[[3]](#footnote-4), o predomínio do catolicismo no campo religioso feirense favorecia a discriminação aos protestantes e as perseguições aos Terreiros de Candomblé.

As Confrarias de São Benedito estavam inseridas no contexto de Feira de Santana do início do século XX, que apresentava uma economia voltada para o comércio, representada pela feira livre, atraindo muitas pessoas para a cidade. Era ponto de parada para muitos viajantes e vaqueiros, visto que o grande entroncamento da cidade possibilitava essa passagem, contribuindo para movimentar as compras e vendas no entreposto comercial. Realizada nas segundas-feiras, a feira livre era para comerciantes e famílias pobres o local da conquista do alimento do dia a dia. Entretanto, ao longo do século XX, a cidade passou por modificações estruturais tendo como objetivo valorizar um ambiente urbano em detrimento do rural, uma vez que a elite governante desejava distanciar o passado pastoril e dar espaço para a urbanização[[4]](#footnote-5).

As Confrarias Irmandade do Glorioso São Benedito e Conferência do Glorioso São Benedito da Sociedade de Vicente de Paulo, em 1903, ficavam situadas na Capela de Nossa Senhora dos Remédios em Feira de Santana[[5]](#footnote-6). Conforme o documento oficial da Irmandade, o Termo de Compromisso, e as Atas da Conferência:

[...]havemos por bem aprovar o presente compromisso da Irmandade de São Benedito ereta na Capela de N. S. dos Remédios da cidade de Feira de Santana neste Arcebispado; pelo que mandamos que se observe tudo quanto nele se contém. Dada e passada nesta cidade de S. Salvador da Bahia aos 29 de agosto de 1903[[6]](#footnote-7).

De acordo com as fontes, além de coexistirem durante as primeiras décadas do século XX, as Confrarias tinham como patrono São Benedito, santo negro da Ordem dos franciscanos, nascido na Europa do século XVI, mas a Conferência possuía este e também o santo branco, São Vicente de Paulo, ambos nascidos no continente europeu no século XVI.

Ata da instalação da primeira sessão da Conferencia do Glorioso S. Benedito da Sociedade de S. Vicente de Paulo.

Aos vinte um dias do mês de junho de mil nove centos e três, na Capela de N. S. dos Remédios no consistório de S. Benedito [...] que o fim da presente reunião hera inaugurar a Confraria do Glorioso São Benedito. Eu João Antônio Maia secretario que escrevi assino 21 junho de 1903[[7]](#footnote-8).

Conforme o Termo de Compromisso, a Irmandade de São Benedito era filial da Freguesia de São José das Itapororocas, mas com a revogação do Termo de Compromisso anterior ao de 1903, provavelmente, por causa de conflitos de interesses entre os membros, foi transferida para a Capela de Nossa Senhora dos Remédios. Sendo, portanto, diferente quanto a este fator da Conferência de São Benedito da Sociedade de Vicente fundada desde o princípio na Capela de Nossa Senhora dos Remédios. A mudança da sede da Irmandade ocorreu porque, muitos confrades moravam em Feira de Santana e também pela localização privilegiada da Capela de Nossa Senhora dos Remédios.

Um dos pontos cruciais para o estudo das Confrarias é a preferência dos santos. Nos trabalhos de Jacialda de Almeida[[8]](#footnote-9) e Tânia Pinto[[9]](#footnote-10) a cor da pele aparece como central na escolha dos patronos das irmandades. As duas Confrarias que proponho estudar também possuíam um padroeiro negro, São Benedito, o que me leva crer que esse mesmo critério encontrado pelas autoras citadas, pode ter sido utilizado para preferirem o santo negro. Acredito que a escolha de SãoVicente de Paulo, santo branco, para ser protetor juntamente com Benedito, da Conferência de São Benedito da Sociedade de Vicente de Paulo se tenha dado por ser este considerado o patrono da caridade, visto que a filantropia era recorrente na Conferência.

O cruzamento das informações existentes no Termo de Compromisso da Irmandade do Glorioso São Benedito, com as Atas da Conferência de São Benedito da Sociedade de Vicente de Paulo e da Ata da primeira sessão da Assembleia Geral da Irmandade do Glorioso São Benedito foram importantes para constatar a existência de duas Confrarias de São Benedito em Feira de Santana.

As Confrarias tinham datas de criação distintas, os nomes do Presidente e Vice-presidente da Irmandade de São Benedito, em 1903, eram respectivamente Izidoro Pinheiro da Silva e Felippe Fernandes Ribeiro, e na Conferência de São Benedito da Sociedade de Vicente de Paulo o Presidente era Honorato Alves Freitas e o Vice-presidente Pedro Nepomuceno de Oliveira. Além destes indícios, um dado encontrado nas atas da Conferência de São Benedito da Sociedade de Vicente de Paulo mostrou-se imprescindível para evidenciar a coexistência de duas associações religiosas “na ata de hoje seja escrito um voto de pezar pela morte do presidente da Irmandade de São Benedito o Sr. Izidoro Pinheiro da Silva de saudosa lembrança” [[10]](#footnote-11).

Ainda que as Confrarias de São Benedito tivessem um patrono em comum elas apresentavam características distintas. Os critérios para a admissão dos irmãos e irmãs não eram os mesmos. De acordo com o Termo de Compromisso da Irmandade, o candidato a membro deveria cumprir uma série de requisitos, tal como pagar um valor em dinheiro para ser aprovado como irmão, professar o catolicismo e ser casado na Igreja Católica. A Irmandade teve muita influência do processo de romanização[[11]](#footnote-12), enquanto a Conferência era mais flexível por que não exigia nenhuma contribuição financeira para o acesso a confraria e nem fazia exigências quanto à doutrina religiosa.

A Irmandade restringia a entrada de mulheres, estas deveriam apresentar as “condutas” e os “valores” exigidos nas primeiras décadas do século XX “As mulheres casadas e filhas de família devem ter a competente autorização dos maridos, pais ou tutores” [[12]](#footnote-13). Entretanto, na Conferência não encontrei referências quanto a imposição de condições para a entrada das associadas, no entanto as funções reservadas as mulheres eram as de irmãs subscritoras e protetoras “[...]foram propostas para subscritoras Amizia Bispo Borges e Firmina Maria da Silva[...]”[[13]](#footnote-14) evidenciando, portanto, os distintos papéis masculinos e femininos no início do século XX.

Na Irmandade de São Benedito pretendo identificar as relações de poder analisando as eleições da diretoria, uma vez que, a Ata da primeira sessão da Assembleia Geral descreve a eleição de 1904, na qual se candidataram ao cargo de presidente os irmãos: Major Cícero Carneiro da Silva, Geminiano Alves da Costa e Affonso Regis Nascimento. A Coluna da Vida Feirense, publicada no Jornal Folha do Norte, também divulgou o pleito de 1904 e, principalmente, a eleição de 1915 na qual o professor Geminiano Alves da Costa concorreu novamente com o major Cícero Carneiro ao cargo mais alto da Instituição religiosa.

As festas realizadas pela Irmandade, exemplo da de São Benedito, também são relevantes para analisar a visibilidade desta confraria na sociedade feirense. No periódico feirense Folha do Norte[[14]](#footnote-15), eram recorrentes divulgações sobre as festividades a São Benedito:

Com grande pompa será festejado, na matriz dessa freguesia, o Glorioso S. Benedito no dia 22 do corrente. No dia 21 sábado, ao meio dia começaram os animados festejos aos sons da charanga Lyra bomfimnense, havendo à noite novenas e após, animado leilão com outras diversões populares[[15]](#footnote-16).

Assim como na Irmandade, investigarei na Conferência de São Benedito da Sociedade de Vicente de Paulo os critérios de acesso. Os papéis das mulheres dentro da Associação. Identificar o nome, endereço e o ofício dos confrades, uma vez que são importantes para compreender quem são os membros das confrarias permitindo analisar sua composição social e étnica. Conforme os documentos, o maior número dos membros desta Associação eram lavradores, mas também havia outras profissões, a exemplo de professor, alfaiate, negociante, proprietário, marceneiro, sapateiro, tipógrafo, artista, farmacêutico, fogueteiro e sacristão.

Como endereço destes confrades constava os bairros Tomba, São João, Sítio Matias, Pedra do Descanso, Santo Antônio, Pampalona, Sobradinho e São João, estas informações são relevantes para identificar a composição social dos membros por meio da moradia, trabalho, condição de renda e também os locais de inserção destes irmãos na sociedade feirense. De acordo com as atas, a Conferência tinha um caráter filantrópico, diferentemente da Irmandade, auxiliando espiritual e financeiramente homens e mulheres empobrecidos de Feira de Santana “[...]foi apresentada para ser socorrida por esta conferência a viúva desvalida Maria Nunes do Amaral, que se lhe mandou dar quinhentos reis semanal, distribui se com as socorridas dois mil quinhentos reis e recolheu mil e setecentos e vinte reis” [[16]](#footnote-17).

Os confrades da Conferência faziam visitas mensais aos enfermos do Hospital da Santa Casa de Misericórdia de Feira de Santana e também contribuíam com auxílio financeiro para estes “[...]esta confraria tomaria o seu cargo além das obrigações do seu regulamento, fazerem cada mês uma visita aos doentes recolhidos no Hospital da S. Casa desta cidade, e que nesta ocasião será oferecido um óbolo[[17]](#footnote-18) aos enfermos[...]” [[18]](#footnote-19). Os irmãos constantemente faziam batismo de crianças sendo encontrada, até mesmo uma referência ao batismo do filho de um protestante “[...]o confrade Amaro Ferreira de Almêida pediu para ser batizado por intermédio desta confraria, cuja criança é filha de um protestante”[[19]](#footnote-20), tal informação serve como indício para pensar a relação das confrarias com outras denominações religiosas e a autonomia destas irmandades no campo religioso da cidade, além do papel doutrinador que exerciam.

De acordo com as fontes, os irmãos da Conferência de São Benedito da Sociedade de Vicente de Paulo, também contribuíam financeiramente para as aulas de alfabetização da Escola Noturna de São Vicente de Paulo em Feira de Santana e promoviam aulas de catecismo para crianças. Este ensino religioso promovido pela Conferência era, portanto, um instrumento de proselitismo e doutrinação da Igreja Católica.

Eram recorrentes estas doações como pode-se comprovar pelas atas onde era muito comum anotações do tipo: “[...]foi autorizado o tesoureiro para pagar a mensalidade de três mil réis para a aula noturna de S. Vicente de Paulo” [[20]](#footnote-21). Em algumas atas menciona-se a solicitação de alunos da Escola para serem admitidos na Confraria. A partir dessa informação podemos considerar a probabilidade dos irmãos da Conferência também frequentarem as aulas, visto que ajudavam para a manutenção da mesma.

A formação escolar foi uma importante contribuição para a vida dos irmãos, em sua maioria empobrecidos e afrodescendentes. Realizada pela Escola Noturna de Vicente de Paulo na sociedade feirense era reconhecida e prestigiada pelo professor Cincinato Ricardo Pereira da Franca “Visitei hoje esta escola dirigida aos pobres pelo ilustre preceptor Geminiano Alves da Costa cuja habilitação justifica o extraordinário adiantamento em que se acham os alunos” [[21]](#footnote-22). Conforme Ione Sousa [[22]](#footnote-23), Cincinato Franca era professor, lutava pela abolição no período da escravidão, e criou uma escola noturna na cidade de Cachoeira em 1887. As escolas noturnas dirigidas por professores engajados com a abolição dos escravos e também no período pós-abolição eram espaços propiciadores de mobilidade social, visto que os alunos aprendiam a ler e escrever deixando, portanto, de serem analfabetos numa sociedade que discriminava pessoas iletradas.

No Livro de Matrículas da Escola Noturna de São Vicente de Paulo está registrado apenas nomes de homens com faixa etária entre 13 e 25 anos, além de constar a filiação. Para os anos de 1929 e 1930, acrescenta-se o endereço dos estudantes, os quais residiam nas ruas: Direita, Conselheiro Franco, General Pedra, Dr. Manuel Vitorino, do Rosário, dos Floristas, nos bairros Santo Antonio dos Prazeres, Tanque da Nação, Calumbi e no Beco do Castanhêdo. A localização destas ruas e bairros contribui para investigar as trajetórias seguidas por esses sujeitos, as áreas que residiam na cidade e as camadas sociais que pertenciam.

Conforme, as atas em 1905 a Conferência iniciou aulas de catecismo, doutrinas da Igreja Católica, para crianças tendo como administrador o presidente Honorato Alves Freitas “o Presidente declarou que de agora em diante encarregava-se de uma aula de catecismo administrada por ele”[[23]](#footnote-24). O ensino religioso praticado pela Confraria de São Benedito foi um dos meios utilizados pela Igreja Católica feirense para se manter predominante na cidade, haja vista a chegada de outros grupos religiosos.

**Justificativa**

A bibliografia existente sobre as confrarias baianas na sua maioria se refere à cidade de Salvador e ao Recôncavo Baiano, poucos investigaram as outras cidades do interior. As Confrarias de São Benedito foram importantes para o contexto histórico feirense do início do século XX, porque permitem analisar as áreas de atuação, principalmente, da população empobrecida, visto que neste período existe um silêncio em torno dos grupos subalternizados da cidade. Por isso, a pesquisa sobre as Confrarias de São Benedito é um tema relevante para a História de Feira de Santana, não apenas para o conhecimento do campo religioso, mas também político, social e econômico.

Este tema ainda não foi amplamente pesquisado no meio acadêmico feirense, no meu Trabalho de Conclusão de Curso não foi possível analisar amplamente as fontes e a bibliografia do tema, por conta dos próprios limites de uma monografia, tendo potencial para um trabalho em nível de pós- graduação.

A pesquisa tem viabilidade, já que existe uma quantidade relevante de documentos sobre as Agremiações religiosas de São Benedito em Feira de Santana. Esse trabalho possibilitará aos pesquisadores e a população em geral conhecer as relações socioculturais de Feira de Santana, bem como as estratégias e arranjos sociais das camadas afrodescendentes no período pós-abolição ampliando assim o conhecimento histórico sobre a cidade. A possibilidade de conhecer o processo de escolarização dos segmentos subalternizados através da Confraria de São Benedito da Sociedade de Vicente de Paulo é mais um fator que justifica a elaboração desta pesquisa.

**Objetivo geral:**

* Analisar os papéis das Confrarias de São Benedito enquanto espaços de sociabilidade e devoção na sociedade feirense entre 1903-1930.

**Objetivos específicos:**

* Perceber como a Irmandade de São Benedito internalizava e praticava as doutrinas católicas, bem como organizava as eleições da diretoria, a devoção ao patrono, os ritos fúnebres e como se dava os critérios de acesso.
* Discutir a importância das obras assistenciais e da escolarização da Escola Noturna de Vicente de Paulo para seus confrades e para população afrodescendente de Feira de Santana.
* Investigar as Confrarias como instrumento de prestígio e ascensão social refazendo as trajetórias dos irmãos e irmãs da sociedade feirense.

**Problemática**

Diante do exposto, cabe questionar a importância das Confrarias de São Benedito reconstruindo as trajetórias dos seus sujeitos na busca por prestígio e mobilidade social, principalmente, as camadas populares, discutindo suas atuações no cotidiano e na organização na sociedade feirense. Interessa também investigar a composição social e étnica, o grau de escolaridade dos membros das irmandades, os critérios de admissão, os direitos e deveres dos confrades, a realização dos ritos fúnebres e a celebração da festa do padroeiro, bem como a participação e o papel das mulheres nas confrarias. Além disso, identificar os pontos cartográficos da cidade nos quais os irmãos e irmãs das confrarias estavam presentes e questionar as atuações destas associações religiosas enquanto espaços de grupos sociais organizados que desempenhavam papéis nas áreas de caridade, assistencialismo e escolarização.

Cabe ainda, indagar de que maneira as Confrarias de São Benedito atuaram na sociedade feirense nas primeiras décadas do século XX, uma vez que os confrades tanto da Irmandade, quanto da Conferência estavam presentes em diversos locais da cidade. Seriam as Confrarias de São Benedito um espaço estratégico de busca de prestígio e mobilidade social para as camadas afrodescendentes empobrecidas da sociedade de Feira de Santana? Como reagiam os irmãos e irmãs diante da presença de outras doutrinas religiosas na cidade? São a esses e outros questionamentos que esta pesquisa pretende responder.

**Considerações Teórico-Metodológicas**

**Referências Teóricas**

Analisando a religião como fator relevante na cultura de determinada sociedade, adoto nesta pesquisa a perspectiva da História Cultural e o conceito de representação de Roger Chartier, no qual o autor discute que mesmo quando as representações são baseadas em nível racional há sempre interesses pessoais envolvidos nos discursos e atuações, constando assim a subjetividade do grupo e de seus participantes.

Segundo Chartier, “As percepções do social não são de forma alguma discursos neutros produzem estratégias e práticas (sociais, escolares, políticas)”[[24]](#footnote-25). Sendo importante para pensar as festas e a filantropia religiosa enquanto espaços de representações e de práticas coletivas, ajudando a compreender as estratégias e as dinâmicas construídas pelas Confrarias de São Benedito:

[...] as práticas que visam fazer reconhecer uma identidade social, exibir uma maneira própria de estar no mundo, significar simbolicamente um estatuto e uma posição; por fim, as formas institucionalizadas e objetivadas graças às quais uns representantes (instâncias coletivas ou pessoas singulares) marcam de forma visível e perpetuada a existência do grupo, da classe ou da comunidade.[[25]](#footnote-26)

O conceito de representação permite entender o funcionamento das Irmandades negras e seu cotidiano, uma vez que passavam muito tempo arrecadando dinheiro para a festa de seus patronos para assim expor opulência para a população, afim de que todos recordassem delas como confrarias ricas, cujos confrades não passavam por dificuldades financeiras, ou poderem se ombrear com as ricas irmandades dos brancos. Permite, ainda, analisar os discursos e práticas que buscavam a respeitabilidade e visibilidade no cenário social.

Atenta as disputas de poder no contexto religioso feirense, utilizo o conceito de campo religioso de Pierre Bourdieu, para analisar as Confrarias de São Benedito da sociedade feirense. Dessa forma “A estrutura das relações entre o campo religioso e o campo do poder comanda em cada conjuntura, a configuração da estrutura das relações constitutivas do campo religioso[...]” [[26]](#footnote-27). Destacando as estratégias utilizadas pela Igreja Católica, através das confrarias, a fim de continuar como doutrina religiosa predominante em Feira de Santana.

As fontes utilizadas neste trabalho são de dois tipos: manuscritas e impressas.

**Fontes manuscritas**

Na elaboração desta pesquisa serão utilizados o Livro de Atas da Conferência do Glorioso São Benedito da Sociedade de Vicente de Paulo de 1903 a 1907, nos quais constam detalhes do cotidiano da Confraria e que são úteis para analisar a organização, os direitos e deveres dos seus membros. A ata da primeira sessão da Assembléia Geral da Irmandade do Glorioso São Benedito de 6 de janeiro de 1904, neste documento consta a eleição da nova diretoria para os cargos de presidente, tesoureiro, secretários e mesários que tomariam posse em abril de 1905 sendo, portanto, importante para discutir o processo eleitoral na confraria.

O Caderno de memórias de E. A. F., professora, que nasceu em Feira de Santana no início do século XX. Visto que não tenho autorização para citar o nome da mesma o manterei em sigilo utilizando apenas as siglas. No diário tem relatos das diversas mudanças ocorridas em Feira de Santana, devido ao processo de modernização e sobre as celebrações do dia de finados na Irmandade de São Benedito. Contribuindo, portanto, para contextualizar a cidade e também para analisar os ritos fúnebres da Confraria feirense.

Quatro folhas avulsas contendo o nome de 64 membros da Conferência de São Benedito da Sociedade de Vicente de Paulo, constando a data de entrada na confraria, o nome do irmão que o propôs para a associação religiosa, o local em que moravam em Feira de Santana e a profissão, fonte importante para saber a composição social dos confrades e mapear os bairros em que estes estavam mais presentes na cidade.

O Livro de matrícula dos alunos da Escola Noturna da Sociedade de Vicente de Paulo de 1914 a 1930 com dados contendo a quantidade de estudantes, o nome, idade, filiação e residência dos que faziam parte da escola. No entanto, nos anos de 1919, 1924, 1925 não pude verificar as informações citadas anteriormente, uma vez que faltam as páginas nº 18 e 24, pelo que notei no livro foram retiradas com um instrumento cortante, certamente continham dados dos anos que não encontrei. Este Livro é essencial para discutir a Escola Noturna como um espaço de mobilidade social para os membros da Conferência e para a população pobre de Feira de Santana e também identificar a composição social destes a partir da localização das residências.

Dezesseis inventários (1903-1930) nos quais encontrei nomes de alguns membros das Confrarias de São Benedito na condição de inventariantes e inventariados, constando como herança residências, casas comerciais, fazendas, sítios, doações de terrenos, móveis e animais.

Os Processos crimes (1903-1930) também serão úteis, visto que nos relatos das testemunhas dos crimes existem informações referentes a residência e profissão destas, por isso são importantes para a investigação da composição social e para analisar o perfil dos bairros que os irmãos das Confrarias viviam.

**Fontes impressas**

O jornal Folha do Norte de 1909-1930 é importante para verificar de que forma a Irmandade de São Benedito foi representada e a sua visibilidade. No periódico são divulgados resultados das eleições da diretoria, as missas celebradas no dia de finados, referências da festa do patrono das Confrarias e a participação da Irmandade nas festas de Senhora Santana. Também utilizo a Coluna da Vida Feirense, que é parte integrante do periódico Folha do Norte, para analisar os pleitos de 1904 e 1915.

O Termo de Compromisso da Irmandade de São Benedito, documento que normatiza o funcionamento das confrarias, bastante útil para analisar as festas, devoção, ritos fúnebres, direitos e deveres dos membros.

O livro de memórias de Eurico Alves Boaventura, *A paisagem urbana e o homem:* memórias de Feira de Santana (2006), no qual o autor narra com saudades a Feira de Santana de quando era criança, comparando-a com a da fase adulta. Boaventura fez diversas referências a composição social e étnica da Irmandade de São Benedito.

As fontes para esta pesquisa se encontram nos arquivos feirenses: Museu Casa do Sertão (UEFS), Centro de Documentação (CEDOC- UEFS) e na Arquidiocese de Feira de Santana.

**Lista de fontes:**

* Inventários 1903-1930 (todos digitalizados)

1) Geminiano Alves Costa, 2) Arthur Fróes da Motta, 3) Leolinda Bacelar de Mello, 4) Cecilia Menezes do Rego, 5) Miguel Domingos de Araujo, 6) Manuel Alves Franco, 7) Moysés Gonçalves do Couto, 8) Felipe Fenandes Ribeiro, 9) Bertolino Alves, 10) Antonio Alves de Oliveira, 11) Francisco Alves de Andrade, 12) Antonio Ferreira da Silva, 13) Januário José Alves Menezes, 14) Tertuliano Almeida Sampaio, 15) Genuino Pereira Necco, 16) Jozé Pereira dos Santos.

* Processos crimes entre 1903-1930 (30 processos).
* Ata da primeira sessão da Assembleia Geral da Irmandade do Glorioso São Benedito de 6 de janeiro de 1904 (toda digitalizada).
* Livro de Atas da Conferência do Glorioso São Benedito da Sociedade de Vicente de Paulo 1903-1907 (digitalizado em parte, mas possuo todas as atas transcritas).
* Quatro folhas avulsas com nome, endereço e profissão dos membros da Conferência da Sociedade de Vicente de Paulo 1903-1914 (todas digitalizadas).
* Livro de matrícula da Escola Noturna da Sociedade de Vicente de Paulo 1914-1930 (todo digitalizado).
* Termo de Compromisso da Irmandade de São Benedito 1903 (possuo transcrito).
* Jornal Folha do Norte 1909-1930.
* Caderno de recordações E. A. F. (todo digitalizado).

**Referências bibliográficas**

ABREU, Marta. *O Império do Divino: Festas religiosas e cultura popular no Rio de Janeiro, 1830-1900***.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

ALMEIDA, Jacialda V. de S. *Celebrando as diferenças*: As irmandades de Pardos na Bahia dos séculos XVIII e XIX. Trabalho de Especialização. Feira de Santana: UEFS 2004.

BATISTA, Silvana Maria. *Conflitos e comunhão na festa da padroeira em Feira de Santana (1930-1950).* Trabalho de Especialização. Feira de Santana: UEFS, 1997.

BOSCHI, Caio César. *Os Leigos e o Poder.* (Irmandades dos leigos e política colonizadora em Minas Gerais). São Paulo: Ática, 1986.

BOURDIEU, Pierre. *A Economia das trocas simbólica*s. São Paulo: Perspectiva, 1974.

CERQUEIRA, João B. de. *Assistência e caridade*: a história da Santa Casa de Misericórdia de Feira de Santana. Feira de Santana. UEFS, 2007.

CHARTIER, Roger. *A História Cultural:* entre práticas e representações. Portugal: Ed. Difel, 2002.

COUTO, Edilece S. *Tempo de Festas*. Salvador-Ba: EDUFBA, 2010.

FARIA FILHO, Luciano M. de. *Instrução elementar no século XIX*. In: LOPES, Eliane Marta (org.). *500 anos de educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

FARIAS, Sara O. *Irmãos de cor, de caridade e de crença*: na Irmandade do Rosário do Pelourinho na Bahia do século XIX. Dissertação de Mestrado. Salvador-BA: UFBA, 1997.

*Fé, Esperança, Caridade: Regra da Sociedade de Vicente de Paulo***.** 2007.

FRAGA FILHO, Walter. *Encruzilhadas da Liberdade:* Histórias de escravos e libertos na Bahia (1870-1910). Campinas-SP: Unicamp, 2006.

GOMES, Flávio. DOMINGUES, Petrônio*. Experiências da emancipação:* biografias, instituições e movimentos sociais no pós-abolição (1890-1980)*.* São Paulo: Selo Negro, 2011.

HORNAERT, Eduardo. *História da igreja no Brasil:* ensaio de interpretação a partir do povo. Petrópolis: Vozes. 1977.

LEAL, Maria das Graças de Andrade. *Manuel Quirino:* entre letras e lutas. Bahia (1851-1923). São Paulo: Annablume, 2009.

LESSA, Luciana F. *Senhoras do Cajado*: A Irmandade da Boa Morte de São Gonçalo dos Campos. Dissertação de Mestrado. Salvador-Ba: EDUFBA, 2012.

MORAIS, Cledson J. P. *A Igreja Nossa Senhora dos Remédios:* 300 anos de história, fé e devoção. Feira de Santana: Fundação Senhor dos Passos, 2005.

NASCIMENTO, Antônio da Conceição. *Irmandade do Glorioso São Bartolomeu de Maragogipe: suas práticas devocionais e romanização (1851-1995)*. Dissertação de Mestrado. Santo Antônio de Jesus: UNEB, 2011.

OLIVEIRA, Ana Maria C. dos S. *Feira de Santana em Tempos de Modernidade:* olhares, imagens, e praticas do cotidiano (1950-1970). Tese de Doutorado. Recife: UFPE, 2008.

OLIVEIRA, Clóvis F. R. M.*“Canções da cidade amanhecente”*: urbanização, memórias e silenciamentos em Feira de Santana (1920-1960). Tese de Doutorado. Brasília: UNB, 2011.

OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro. *Religião e dominação de classe:* gênese, estrutura, e função do catolicismo romanizado no Brasil. Rio de Janeiro: Vozes, 1985.

PINTO, Tânia Maria de J. Os negros cristãos católicos e o culto aos santos na Bahia colonial. Dissertação de Mestrado. Salvador-Ba: UFBA, 2000.

POPPINO, Rollie. *Feira de Santana*. Salvador: Itapuã, 1968.

QUINTÃO, Antonia Aparecida. *Irmandades negras:* outro espaço de luta e resistência. São Paulo (1870-1890). São Paulo: Annablume, 2002.

REGINALDO, Lucilene. *Os Rosários dos Angolas:* irmandades negras, experiências escravas e identidades africanas na Bahia setecentista. São Paulo: Alameda, 2011.

REIS, João J.. *A morte é uma festa:* ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX. São Paulo: Brasiliense, 1988.

RUSSEL-WOOD, A. J. R. *Escravos e libertos no Brasil colônia.* Tradução de Maria Beatriz Medina. Rio de Janeiro: Brasileira, 2005.

RUSSEL-WOOD, *A. J. R****.*** *Fidalgos e filantropos:* a Santa Casa de Misericórdia da Bahia, 1550-1755. Brasília: UNB, 1981.

SILVA, Aldo J. M. *Natureza Sã, Civilidade e Comércio em Feira de Santana*: Elementos para o estudo da construção de identidade social no interior da Bahia. Dissertação de Mestrado. Salvador: UFBA. 2000.

SILVA, Candido da Costa e*. Roteiro da vida e da morte (um estudo do catolicismo no sertão da Bahia*). São Paulo: Ática, 1982,

SILVA, Elizete da. *Irmandade negra e Resistência escrava*. Sitientibus, Feira de Santana: UEFS, n. 12, 1994.

SILVA, Elizete da. *Protestantismo Ecumênico e realidade Brasileira:*Evangélicos Progressistas em Feira de Santana*.* Feira de Santana: UEFS, 2010.

SILVEIRA, Renato. *Formas de Crer. “sobre o exclusivismo e outros ismos das irmandades negras na Bahia Colonial”****.*** In: BELLINI, Ligia. SOUZA, Everton Sales. SAMPAIO, Gabriela dos Reis (orgs.). Salvador: EDUFBA, 2006.

SOARES, Marisa de Carvalho. *Devotos da cor: identidade étnica, religiosidade e escravidão no Rio de janeiro, século XVIII****.*** Rio de janeiro: Civilização brasileira, 2000.

SOUSA, Ione Celeste J. de. *Escolas do Povo:* experiências de escolarização de pobres na Bahia – 1870 a 1890. Tese de Doutorado. São Paulo: USP, 2006.

SOUZA, Marina de Mello e. *Reis negros no Brasil escravista: História da festa de Coroação de Rei congo*. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

TELES, Adriana Silva. *Presença negra na festa de Santana (1930-1950)*. Trabalho de Especialização. Feira de Santana: UEFS, 2000.

1. Graduada em Licenciatura em História pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). [↑](#footnote-ref-2)
2. Confrarias é o termo sinônimo que utilizo quando cito tanto a Conferência de São Benedito da Sociedade de Vicente de Paulo quanto para a Irmandade de São Benedito. [↑](#footnote-ref-3)
3. SILVA, Elizete da. *Protestantismo Ecumênico e realidade Brasileira:*Evangélicos Progressistas em Feira de Santana*.* Feira de Santana: UEFS, 2010. [↑](#footnote-ref-4)
4. OLIVEIRA, Clóvis F. R. M.*“Canções da cidade amanhecente”*: urbanização, memórias e silenciamentos em Feira de Santana (1920-1960). Tese de Doutorado. Brasília, UNB, 2011. [↑](#footnote-ref-5)
5. A Igreja de Nossa Senhora dos Remédios fica localizada no atual centro comercial, na Praça dos Remédios, em Feira de Santana. [↑](#footnote-ref-6)
6. Compromisso da Irmandade do Glorioso São Benedito de Feira de Santana, cap. XIV. [↑](#footnote-ref-7)
7. Ata de inauguração da Conferencia do Glorioso São Benedito da Sociedade de Vicente de Paulo. [↑](#footnote-ref-8)
8. ALMEIDA, Jacialda V. de S. Celebrando as diferenças: As irmandades de Pardos na Bahia dos séculos XVIII e XIX. Trabalho de Especialização. Feira de Santana: UEFS, 2004. [↑](#footnote-ref-9)
9. PINTO, Tânia M. de J. Os negros cristãos católicos e o culto aos santos na Bahia colonial. Dissertação de Mestrado. Salvador-Ba: UFBA, 2000. [↑](#footnote-ref-10)
10. Livro de atas da Conferência de São Benedito da Sociedade de Vicente de Paulo. Ata nº 23, 13/12/1903. [↑](#footnote-ref-11)
11. O Catolicismo Ultramontano ou Romanizado foi uma reforma na Igreja Católica instituída no papado de Pio IX para tornar mais rígidas as doutrinas católicas e maior controle sobre as confrarias. [↑](#footnote-ref-12)
12. Compromisso da Irmandade do Glorioso São Benedito de Feira de Santana, cap. III. [↑](#footnote-ref-13)
13. Livro de atas da Conferência de São Benedito da Sociedade de Vicente de Paulo. Ata nº120, 14/08/1906 [↑](#footnote-ref-14)
14. O Jornal Folha do Norte possuía uma coluna chamada noticiário religioso, que dava ênfase aos assuntos referentes à Igreja Católica. [↑](#footnote-ref-15)
15. Jornal Folha do Norte. 14 de julho 1913, nº 174, p. 01. [↑](#footnote-ref-16)
16. Livro de atas da Conferência de São Benedito da Sociedade de Vicente de Paulo. Ata nº115, 13/07/1906. [↑](#footnote-ref-17)
17. O óbolo é o valor em dinheiro arrecadado pelos irmãos, durante as reuniões, para as obras assistenciais da Conferência. [↑](#footnote-ref-18)
18. Livro de Atas da Conferência de São Benedito da Sociedade de Vicente de Paulo. Ata nº01, 21/06/1903. [↑](#footnote-ref-19)
19. Livro de atas da Conferência de São Benedito da Sociedade de Vicente de Paulo. Ata nº07, 09/08/1903. [↑](#footnote-ref-20)
20. Livro de atas da Conferência de São Benedito da Sociedade de Vicente de Paulo. Ata nº20, 13/12/1904. [↑](#footnote-ref-21)
21. Livro de Matrícula da Escola de Pobres da Sociedade de Vicente de Paulo. 1914 a 1930. [↑](#footnote-ref-22)
22. Sousa, Ione Celeste J. de. *Escolas do Povo*: experiências de escolarização de pobres na Bahia- 1870 a 1890. (Tese de Doutorado. São Paulo), 2006. p. 178. [↑](#footnote-ref-23)
23. Livro de Atas da Conferência de São Benedito da Sociedade de Vicente de Paulo. Ata nº 65, 05/03/1905. [↑](#footnote-ref-24)
24. CHARTIER, Roger. *A História Cultural:* entre práticas e representações. Portugal: Difel, 2002. p. 23. [↑](#footnote-ref-25)
25. Idem. p. 17. [↑](#footnote-ref-26)
26. BOURDIEU, Pierre. *A Economia das trocas simbólicas*. São Paulo: perspectiva, 1974, p. 69. [↑](#footnote-ref-27)